

SAÚDE MENTAL X ECONOMIA NO BRASIL

INTRODUÇÃO

Crises econômicas têm impactos que vão muito além de indicadores como PIB ou inflação. Elas afetam diretamente a vida das pessoas, e esse reflexo também aparece na saúde mental da população.

POR QUE ISSO IMPORTA

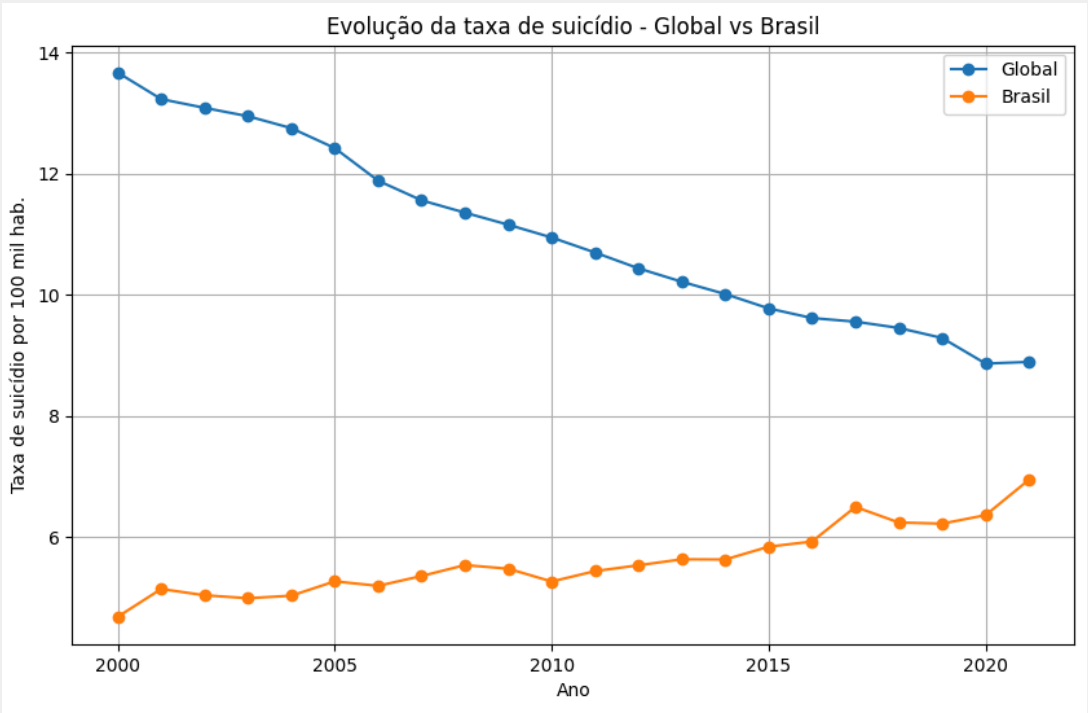
Políticas públicas devem considerar não só impactos econômicos, mas também os efeitos sociais e psicológicos das crises. Este projeto utiliza dados da WHO e World Bank para investigar essas relações.

METODOLOGIA

- Coleta de dados via API da WHO (taxa de suicídio) e World Bank (PIB per capita e desemprego).
- Dados normalizados, unificados e analisados para o período de 2013 a 2023.
- Foram aplicados testes estatísticos (correlação de Pearson e teste t).
- As visualizações foram feitas com Python (Matplotlib e Seaborn).

DESTAQUES

- A taxa de suicídio global caiu de 13,7 para 8,9 entre 2000 e 2021.
- A taxa de suicídio no Brasil subiu de 4,7 para 7,0 no mesmo período.
- A correlação entre desemprego e suicídio no Brasil é positiva forte ($r \approx +0,86$).
- PIB per capita tem correlação negativa moderada ($r \approx -0,68$) com suicídio.
- A pandemia (2020) marcou o pior ponto: PIB despencou, desemprego bateu 13,7% e suicídio subiu acima do previsto.



CONCLUSÃO

- As crises econômicas no Brasil, especialmente em 2015 e 2020, foram seguidas de aumentos na taxa de suicídio.
- O desemprego é o indicador econômico mais associado ao aumento do suicídio.
- Mesmo após recuperação econômica em 2022-2023, a taxa de suicídio permaneceu elevada, indicando efeitos psicológicos persistentes.

